

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

LÁ E CÁ

Os festejos realizados ultimamente em Braga, em honra do sr. ministro das Obras Publicas, grande benemerito e dedicado filho daquella terra, attingiram a nota aguda e sensibilisadora de uma verdadeira apoteóse, de uma heroica consagração. Foi um deslumbramento tudo aquillo.

Não eram politicos ferrenhos e apaixonados á roda do vulto glorioso de algum *trunfo* avassalador e perturbador das massas populares. Homens de todas as cores politicas, *hyntzacos*, progressistas, regeneradores-liberaes, nacionalistas, republicanos, confundidos todos numa só alma, concentrados num só pensar, formando, quasi, um organismo unico, produziram uma das manifestações mais sympathicas, mais affectuosas, mais cordealmente delirantes que ultimamente se têm presenciado.

E porque?...
A razão é obvia. Depois de uma batalha é costume tributarem-se todas as possiveis benemerencias ao commandante das forças. Ora os habitantes de Braga, fundidos todos numa só aspiração, e representados pela sua grande commissão, acabam de obter um verdadeiro triumpho do governo

do sr. Hintze, e tanto mais notavel, quanto este senhor é prodigo em prometter mas avaro em realisar. Um dos homens, que mais trabalhou para esse fim, foi o sr. Conde de Paçõ Vieira. Foram portanto justos e logicos os bracarenses.

Laborioso e activo, dedicado e patriótico, o povo de Braga deixa-nos um grande exemplo de lealdade, de camaradagem, de generoso esforço, de solida constancia, quando empenhado num fim nobre e sanctissimo—a defeza dos **interesses locais**.

Que grandes sacrificios, que enormes dedicações, mas que inflamado **clivismo** também!

Que notavel confronto, que vergonhoso confronto poderiamos, agora, estabelecer entre a nossa gente tão desanimada e os homens de Braga tão firmemente corajosos e emprehendedores! Não são exageros, porque os factos falam bem alto.

Mas a nossa imprensa local é inconscientemente accusada e rigorosamente censurada por descurar os assumptos locais.

A imprensa é de tudo a culpada, Deus louvado!—de se não melhorarem as estradas, de haver *miacordia* no vinho, de serem falsificados os generos alimenticios, de se darem *balburdias* de noite, pelas ruas, etc., etc., e o mais que a manhosca capacidade ou incapaci-

dade de cada um fabrica e engendra.

Qualquer dia será também a imprensa culpada de haver chuva para a festa de Cruzes, de se agglomerar a porcaria e o entulho nas ruas da villa, de estar em pessimo estado a cadeia civil, de se não dar immediato andamento á installação da luz electrica, e *outras coisas mais*.

Terão todos razão; mas, também, o que todos estão fartos de saber—é que a imprensa, embora se empenhe numa causa sanctissima e nobre, raramente é attendida.

E não é attendida, porque embora haja boas intenções, bons propositos, não ha inercia, não ha essa vigorosa força de vontade que ousa affrontar todas as difficuldades, aplanar todos os obstaculos. Ha gente de iniciativa, mas não ha gente de execução. Não teremos homens capazes dum grande movimento, resolutos e firme, insuperavel e audaz?

Temos! o que não temos é quem se resolva; não temos quem trabalhe desapaixonadamente. E se algum apparece, é para logo suffocado pela multidão anestesiante dos que não querem, dos indolentes.

Nós, porém, desde hoje promettemos começar a combater por alguns assumptos locais de capital importancia, embora a nossa voz venha a ser — *vox clamantis in deserto!*

Carta aberta

Senhora!

Nova luz, um novo amor
Nasceu do vosso olhar gentil, velado,
Como brotam as flores ao calor
N'uma manhã de sol enamorado.
Graças vos dou, Senhora, na piedade
Que em vossos olhos li!

Que doce esmola!

Que Deus vos agradeça a caridade
Que a alma m'illumina e me consola!
Deliquio de ventura inesplicavel,
Antegoso do ceu apetecido,
A vós, linda mulher inegalavel,
Eu devo esse prazer indefinido.
Olhos postos na vossa doce imagem
Que vislumbra a doçura d'uma santa,
Queria ter dos anjos a linguagem
P'ra vos louvar a graça que me encanta!
O meu amor é todo singeleza,
Todo feito da intima caricia
Que em mim desperta a effigie da belleza
Na funda commoção d'uma delicia!...
E' puro como a neve immaculada,
E' meigo qual casal de rôlas mansas,
E' bello qual sorrir de mãe amada,
Candido como o sonho das crianças!
Senhora!

Quero amar-vos simplesmente,
Como os lyrios e as rosas na campina;
Colher d'amor seus fructos ternamente
Ao fulgor da vossa alma diamantina!
Fundir no mesmo olhar a nossa esperança,
Chorar no mesmo pranto a nossa dor,
E, na mesma oração,—meiga alliança!—
Rogar a Deus proteja o nosso amor!...
Fazer que o sonho seja só ventura,
Que o verso se transforme n'um poema;
Conjugar-vos o verbo da ternura
E cingir-vos na frente um diadema!...
Então...

Rainha excelsa e deslumbrante!
Por vassallo terá meu coração,
Submisso, puro, crente e anhelante,
No lindo e vasto imperio da paixão!...

Barcellinhos, 10—7—904.

Arnaldo Braz.

(5) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

1.ª parte

PELO MUNDO

II

Não me demorei por lá muito tempo. O meu espirito era volúvel. Não se dava bem em parte alguma. Eu não queria a tal felicidade de que me tinham falado. Um dia, a irmã do sr. abbade ralhou muito comigo, por eu não varrer bem a casa. Não estive para a aturar. Preparei a minha trôcha, e, na noite seguinte, fugi. Foi então que me vistes atravessar, receioso e amedrontado, aquelle negro monte de terrôres, e entrar em casa pela manhã cedo, quando os astros, enco-

brindo-se, como diz Virgilio, convidam ao somno placido.

Foi a primeira fugida e o prenuncio de muitas outras.

Numa dellas fui até Braga, a velha, augusta e christianissima Braga. Por desgraça cai nas mãos indolentes e desapiedadas dos policias, que houveram por bem reconduzir-me ao administrador do meu concelho. Este fez-me a recommendação expressa de que, se fugisse novamente, iria, um mez, para a cadeia, a pão e agua. Depois enviou-me de remessa ao bom abbade, que me recebeu de braços abertos. Lembro-me bem! Era um sabbado, feira em Villa Verd, calor suffocante, e serviu-me de protector, contra a aspereza da auctoridade administrativa, o notario Teixeira, de Gême, que me fez matar a fome endiabrada daquelle memoravel dia, em casa do Sepulveda, um grande advogado e um bello coração.

Regressei á velha residencia. Por lá continuei algum tempo, a

mondar morangos, a sachar a horta, a semear melancias, a pôr bacello e a levantar socalcos, ou a ir atraz do abbade, de saca ao hombro, pelos entêrros, comendo trigo e puchando pela corda dos sinos.

Mas aquella severa ameaça do sr. administrador andava-me, continuamente, escaudando e revolteando o cerebro.—Ser preso!... «estar um mez na cadeia a pão e agua»!...

Não podia ser. Eu havia de chegar para elle. Ir para uma terra onde não houvesse a desalmada policia, passar por lá o tempo, que muito bem me conviesse, e voltar depois, orgulhoso e pimpão, escarnecendo do sr. administrador,—era o meu sonho.

E o Gerez, numa das minhas longas abstracções, assaltou-me sorridente e apaziguador, com as suas bellas thermas tão concorridas pelos ricos fidalgos, com as suas montanhas no inverno caiadas de neve e no verão orvalhadas de sol, alteando-se ao longe, na esfumação do horisonte, como

o alvorecer subito de uma grande luz phantasmagorica, que, de repente, borbotasse na indecisa nevoa do meu espirito.

Por uma tarde de julho, embebido na azafama estridente das *malhadas*, caminhando á toa, livros da escola debaixo do braço, encontrei-me, por acaso, em frente do hotel da Boa-Vista, em Caldellas, a primeira grande maravilha da civilisação, em que eu tinha a feliz ventura de pasmar os meus olhos allucinados. E sempre absorto, vi-me, num instante, rodeado por um grupo de rapazes, rôtos e esfomeados, que me saudavam, num grande rumôr.

Affeiquei-me logo a um delles, e combinamos...

Combinamos correr mundo!
O sol escondia-se então no extremo do occidente.

Era forçoso passar ali aquella noite.

Não tínhamos dinheiro.

Tentei vender os meus livros, mas

não appareceu comprador. Pedimos um abrigo e foi-nos, resolutamente, negado. Que fazer?

Dirijimo-nos ao hotel. Pois então? Mettemo-nos por um dos quartos, e assentamo-nos sobre um sacco de cal, resguardados do orvalho e do vento. ...Porque o hotel andava ainda em construcção.

Uma das janellas deste quarto abria-se sobre uma sala espaçosa, ao centro da qual se elevava, luminoso e transparente, um grande chefariz circular.

Terminava então a ceia dos fidalgos. As senhoras, ao avistarem-nos, curiosas, vinham interrogar-nos: donde vinhamos, de quem eramos.

—Somos irmãos; não temos pae, nem mãe, nem familia; vivemos de esmolas...—mentia logo um de nós.

E ellas, labios abertos num grande sorriso de compaixão, atiravam-nos com grandes pedacos de trigo fresco, embebido em manteiga. Foi um rega-hofe, naquella ditosa noite.

A visita do sr. Governador Civil de Aveiro á villa da Feira.

Vai para um anno que esta visita se vinha fazendo annunciar, com o fim de se predisporer os animos dos habitantes daquella villa a fazerem uma brilhante recepção ao caudillo hinczaeo, sr. Carlos Braga. Baldadamente. As bichas não pegaram. Os planos do sr. Governador Civil de Aveiro e dos seus amigos, desses que *apparent rari nantes...*, falharam por completo. Essa visita realisou-se ha poucos dias, mas friamente, semaboronamente. Foi um monumental fiasco, segundo informações fidedignas.

Alguns jornaes impararam de telegrammas, dizendo que a recepção fóra triumphal, etc., etc., mas toda a gente sabe que esses telegrammas foram escriptos pela mesma mão, e com o mesmo entusiasmo quente e febril, que de Aveiro mandava dizer para Lisboa que a manifestação ao sr. João Franco, na sua visita ao norte, fóra uma ridicularia.

O sr. Carlos Braga terá geito para muita coisa, menos para saber criar simpathias.

Com muitos destes, sr. Hincze, la vai tudo pela agua abaixo.

Francisco Soucasaux

O bello seminario illustrado de Lisboa — «A Mala da Europa» — insere num dos seus ultimos numeros o retrato do nosso illustre patricio Francisco Soucasaux e duas excellentes photogravuras — do Palacio provisorio do Congresso e — Avenida da Liberdade (Bello Horizonte), acompanhados de um longo artigo firmado por L. F., em que são bem frisados os trabalhos prestados á capital de Minas por aquelle nosso querido amigo.

Associamo-nos sinceramente a essa homenagem.

Tambem os ultimos diarios do Rio «Paiz», «Jornal do Commercio», «Gazeta de Noticias», «Jornal do Brazil», etc., enchem duas columnas compactas de corpo 8, a respeito da festa inaugurativa (realisada ha dias) dos trabalhos de construcção de um palacio na avenida da capital federal denominado *Centro de Geresas*, obra architectonica do sr. Francisco Soucasaux — e tambem construcção — festa a que assistiu o perfeito, imprensa e pessoas gradas da sociedade carioca, a quem o nosso amigo mandou offerer um copo d'agua.

Os brindes e a critica ao nosso patricio significam mais um triumpho para o distincto architecto.

Parabens

Enviamol-os ao habil pharmaceutico de Viatodos e nosso presado subscriptor, sr. Joaquim José de Oliveira, pelo bom resultado obtido por seus filhos Joaquim e José Garcia de Oliveira, o primeiro com a passagem para o 5.º anno do curso geral dos lyceus e o segundo com a approvação no exame de phisica no Seminario de Braga.

FESTIVIDADES

Santa Cruz

Realisa-se hoje em Gamil, no logar do Penouço, sitio pittoresco, a festa a romaria em hora de Santa Cruz. Costuma ser bastante concorrida.

S. Thiago

Em Macieira e nos dias 24 e 25 d'este mez realisa-se, com todo o brilhantismo, a festividade e romaria de S. Thiago.

O sr. João Esteves, habil armador e decorador, foi encarregado de parte das illuminações. Este nosso amigo foi tambem o encarregado das illuminações das festas de Cruzes, revelando a sua muita competencia e bom gosto n'estes trabalhos.

O arraial deve ser concorridissimo e as illuminações devem produzir um effeito deslumbrante. O fogo do ar, em grande quantidade e variado, está confiado aos melhores pyrotechnicos.

Tocam duas bandas de musica — a de Amares e Conceições.

Estas festas — sem duvida das primeiras do concelho — costumam ter enorme concorrendia.

Os macieirenses empregam todos os esforços para que ellas atinjam todo o brilhantismo.

— Em Aldreu tem logar tambem, n'aquelles dias, a feira de gado bovino e festividade em honra de S. Thiago, tocando duas bandas de musica e queimando-se lindo fogo no arraial.

SS. e S. Sebastião

Nos dias 24 e 25, na freguezia de Fonte-Boa, concelho de Espozende, haverá uma grande festividade em honra do SS. e S. Sebastião.

No dia 24 — haverá vistoso arraial com brilhantes illuminações, fogo preso e do ar e musica pelas bandas dos Voluntarios da Povoação Barcellos.

No dia 25 — festividade religiosa, constando de missa solemne, exposição, sermão e procissão.

S. Bento

Esteve concorridissima a romaria de S. Bento.

Durante a segunda-feira a nossa villa conservou um tom alegre e festivo. Grupos de camponeses atravessavam as ruas a cantar ao som de uma viola ou de um harmonium. Era lindo ver as guapas *cachopas*, misturando os seus olhares, meigos e ingenhos, nos olhares maliciosos e gaútos, dos seus adorados *manceis*.

Ao fim da tarde, no local da romaria, não se encontrava vinho, doce e rosca. Desappareceu tudo por completo.

As esmolos renderam bastante.

Licença

Foram concedidos quarenta dias de licença ao sr. dr. José Julio Vieira Ramos, digno notario d'esta comarca.

Instrucção primaria

Alunos approvados no exame d'instrucção primaria, 1.º grau:

Arvias de Villar — Domingos Lopes Loureiro (bom).

Balugães — José Jorge de Barros Mesquita, Julio de Barros Mesquita e Manoel José Fernandes (sufficientes). Addidos 2.

Barcellinhos — Antonio da Silva e Sousa (bom), Arnaldo José Monteiro Torres e Mario Pinto Sarmiento Osorio (sufficientes). Addidos 2.

Barcellos — Da escola primaria do Campo de D. Carlos — Calino da Costa Pinto, Fernan-

do Augusto Moreira, Francisco Filipe dos Santos Caravana, Severino Gonçalves (optimos), João José da Silva e José Ramos Campos (bons).

Da escola primaria do Campo da Feira — Americo Velloso Barreto (optimo), Antonio Thiago da Costa Gonçalves, Eduardo de Sousa Lima, Rodrigo Augusto Pereira Machado (bons), João Dias Azevedo e Manoel da Costa Portella (sufficientes).

Da escola particular do sr. Nunes Pereira — Avelino Affonso Roriz d'Azevedo, Mario Henrique Teixeira Christino (bons), José Rodrigues da Cruz Lima (sufficiente).

Da escola particular do sr. Ferreira — Antonio Alves Moreira, Benjamin José da Silva Martins, Manoel Candido da Silva Correia (bons), Luiz Gomes da Silva Garrido, Luiz Alves Moreira e Manoel Antonio Pereira (sufficientes). (Continua)

Donativo

A Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos recebeu mais o donativo de 2.500 reis do nosso estimado patricio sr. Manoel Guimarães, commerciante portuense.

Professora

Foi definitivamente provida no logar de professora official de instrucção primaria da freguezia de Pedra Furada, d'este concelho, a sr.ª D. Antonia de Sousa Neiva, filha do nosso amigo sr. Manoel Neiva, official da administração d'este concelho.

Os nossos parabens.

Descarrilamento

No domingo ultimo o comboio expresso descendente que passa na estação d'esta villa ao meio dia, ao entrar nas agulhas da estação de Nine descarrilou o tender da machina e dois wagons, que soffreram bastantes avarias.

Em vista d'este acontecimento, o comboio ascendente que devia chegar aqui á 1 hora da tarde só passou na estação por volta das 3 horas.

Felizmente não houve desgraças pessoas.

«Bafão Barcelense»

Assim foi baptisado um agigantado aereostato, que mede 12 metros de altura por 16 de largura, feito por um grupo de rapazes d'esta villa.

Deve hoje trepar ás regiões aereas dirigido pelo celebre «Ferramenta barcelense», que

se tem consagrado em exposiçáo durante os ultimos dias, nos baixos da casa do sr. Portas, ao largo da Calçada e suspenso do tecto por uma corda, tendo a uma das mãos uma bandeira com o rotulo: *Bafão Barcelense*.

Consta que o novo *Ferramenta* barcelense vae descobrir a dirigibilidade dos balões e plantar no espaço uma via de communicação entre a terra e a lua.

Todos á Calçada pelas 4 horas da tarde!

A entrada é livre.

Dizem-nos que o sr. Antonio Coopertino, actualmente no Gerez, se encarregou de communicar do observatorio meteorologico d'aquella localidade para esta villa a trajetoria da monumental aeronave.

Retracto

O nosso estimado collega local «A Lagrima» illustrou o seu ultimo numero com o retracto do nosso presado amigo e valioso correlligario, sr. Thomaz José d'Araujo, importante e considerado commerciante d'esta praça, fazendo-o acompanhar de um bello artigo, em que são postas em relevo as suas excepcionaes qualidades de homem trabalhador, activo, honesto e honrado.

E' uma homenagem merecida e justa, a que nos associamos.

Acto

Concluiu o 3.º anno de direito na Universidade de Coimbra o distincto academico sr. Ruy Manoel Paes de Villas Boas.

Felicitamol-o, bem como seu exim.º pae, o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas-Boas, muito digno director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Companhia dos Phosphoros

Uma das condições impostas pelo Estado á Companhia dos Phosphoros no respectivo contracto — é expor á venda caixas de phosphoros de 5 reis.

A companhia, porém, apesar das reclamações do publico, não liga a menor importancia ao contracto, deixando de fornecer ou expor á venda os chamados phosphoros baratos.

O governo, por seu lado, conserva-se silencioso deante do procedimento da companhia e das reclamações do povo.

Tal estado de coisas não pode continuar.

Esses casos gravissimos que

Dormimos aquecidos e confortados, com a barriga livre de miserias para muito tempo, e que infinito tempo!

Cedo, de manhã, ao outro dia, fomos tomar banho... no ribeiro que, manso e quieto, beijava, num caricia soffrega, as casitas brancas das eadras.

Na volta, uma *tendeira*, uma fresca e linda *tendeira* de olhos trévesos e castanhos, cabellos loiros, peitos opulentos, suave e tentadora, mesmo para os meus 12 annos, ainda innocentes e ignorantes, pediu-nos, cheia de riso e graça, se lhe iamos lá cima, na visinhança da quinta do hotel, procurar alguns *gravetos* para o lume.

Em paga teriamos uma tijela de caldo.

Incentivo sufficiente era este, se não fossem ainda mais instigadoras, e ligeiramente supplicantes, as suas maneiras levianas, que despertavam no meu coração umas ingenhas sen-

sações, nunca experimentadas, como os primeiros indicios de alguma coisa muito vaga e indecisa, que apenas se vislumbra na fimbria reluzente do horizonte. E eu, que era então uma creança, fitando curiosamente aquella mulher formosa, parecia sentir a desillusão desalentadora de quem observa, de haixo, sem lhe poder chegar, uma macieira carregada de pomos vermelhos e maduros.

Se não havia pois de lhe ir procurar os *gravetos*!... Outra coisa que fosse...

Mas o irmão do sr. visconde, — porque o dono do hotel era um visconde; — apañou-nos em flagrante, em meio das nossas pesquisas, e es-corraçou-nos, de chibata em punho, ameaçando-nos de prisão, se por lá formassemos a voltar. E que tremendos castigos elles applicavam aos presos, santo Deus!

— Que tinham na cosinha, — dizia o meu companheiro, — uns bancos de ferro, e que os faziam nelles assen-

tar, depois de estarem a escalear, até saltarem gritos espantosos.

E eu que fazia conta de por ali permanecer mais algum tempo, a cevar-me na frescura estonteante da alegre *tendeira*, vi-me obrigado a desertar, sem ao menos lhe dizer adeus.

Foi um dia muito triste para mim; e pelo caminho, em direcção ao Gerez, só contamos historias tristes.

Iamos seguindo ao longo de uma estrada poeirenta, chapeada de sol, entre duas longas alas de iverias, e conversando:

— Tu sabes porque estes fios fazem tanto barulho? — perguntava-lhe eu.

— Não sei.

— São os homens do correio que estão falando de Braga para o Gerez, por causa daquelles ladrões que fugiram.

— Que ladrões?

— Pois tu não sabes da morte de n'outro dia?

— Não sei nada.

— Escuta lá: ouvi-o hontem a uma regateira, na feira de Villa Verde. Um pobre homem, contractador de gado, segundo penso, fóra pagar-se, a Palmeira, de uns bois que para lá tinha vendido. Demorou-se. Quando á noite, muito sosegado da sua vida, se encaminhava para a freguezia de Soutello, foi assaltado, na Ponte do Bico, por uns ladrões, que o roubaram, esfaquearam e atiraram ao rio.

— Que horror!... e depois?

— Hontem, de manhã, uns moleiros tiraram-no da agua, e notaram-lhe sete facadas. Já me consta que lavraram uma cruz sobre a ponte, na direcção em que fóra encontrado o morto; e tambem já me disseram que todos os moradores da visinhança estão presos.

— Presos?

— Sim, por desconhanças, porque os verdadeiros auctores da morte escaparam-se aqui, por esta estrada, e

talvez já tenham entrado na Hespanha.

— Que grande crueldade! — rematamos os dois; e fomos encostar o ouvido, cautelosamente, a um suporte do fio telegraphico, que, agitado pelo vento, produzia uma surdina desagradavel.

— Não se percebe nada.

— Nada!...

E continuamos, em silencio.

O trigo da vespera já estava digerido. A fome apertava. Com bem custo, resolvi-me ir bater a uma porta, onde, a troco de um bom repertorio de mentiras, recebi uma còdea boorenta.

Que saudades eu levava do bom abbade! mas o remedio era marchar para a frente.

Eu tinha já ouvido falar nessa velha lenda do «filho prodigo»; e, como elle, eu suspirava tambem, não por meu pae, que tinha morrido, mas pelo presunto da ecclesiastica salgadeira.

(Continua)

a cada passo se dão entre o povo e os agentes da fiscalisação, cujas consequências são sempre funestissimas, seriam o bastante para obrigar o governo a intervir e a fazer metter na ordem a companhia monopolista, mas, infelizmente, não são.

O governo só tem força para derrubar, perseguir e aniquilar aquelles que lhe fazem sombra ou que servem de obstaculo á realisação das suas ambições. Para isso mostra-se forte, corajoso, arrogante, terrível.

Deante das companhias poderosas, que tudo mandam, curva-se reverente e passa silencioso, amedrontado, quasi a tremer.

Verdadeiramente repugnante! O povo levanta-se, sae para a rua e protesta inergicamente. As espingardas, postas ao serviço da companhia, disparam-se e fazem abafar nos peitos opprimidos o grito de revolta, de desaffronta!

A companhia não fornece os phosphoros e despreza as reclamações do publico. O governo cala-se, faz ouvidos de mercador e deixa correr os marfins!

E tudo isto vae ás mil maravilhas!

As victimas vão repousar na terra fria, deixando muitas vezes ao abandono ou na miseria os seus, e o lucto vae cobrir grande numero de familias! A companhia—esse monstro odioso e odiado—ri, escarnece e prepara-se para novas investidas! O governo cruza os braços!

O conflicto succedido ha dias proximo do apeadeiro de Avelleda é uma confirmação das nossas palavras.

Os agentes apprehenderam um sacco de lumes de pau. O povo amotinou-se e perseguiu-os. Elles refugiaram-se no apeadeiro, mas o povo continuou em attitudo aggressiva e invadiu o apeadeiro. Os guardas dispararam as espingardas. Ficou gravemente ferido um homem e dois foram prostrados por terra. Veio logo uma força militar e a policia. O povo teve de retirar, enfurecido, deante da força.

Não aconselhamos o fabrico clandestino de phosphoros. Desde que foi concedido o exclusivo, os fabricantes têm de mudar de officio.

A companhia é que deve cumprir o contracto. Esta, para illudir a fiscalisação (se é que a ha), conserva nos seus depositos algumas caixas de phosphoros baratos, mas ordena que não se vendam.

Aquelles que imploram da caridade publica uma esmola, as classes mal remuneradas, que vivem na miseria, não podem deixar de se fornecer de lumes baratos.

Emquanto que a companhia não os vender, não acabará o fabrico clandestino.

Ficamos por aqui, porque as enchancas do nosso jornal não permitem que nos alonguemos.

Exames

No Seminario de Braga fez exame de introdução e latimidade o sr. Torquato Amadeu Peixoto, de Goios.

Ficou approvedo. —No Seminario-Lyceu de Guimarães fez exames de portuguez e mathematica, obtendo plena approvação, o nosso conterraneo sr. João Pacheco Lei-

te, praticante da pharmacia Cruz.

—No mesmo lyceu fez exame de francez, desenho e historia, ficando no primeiro distincto e nos outros approvedo, o sr. Antonio Cardoso d'Albuquerque, filho do sr. João Botelho da Silva Cardoso. Eram ambos alumnos do sr. Manoel José Nunes Pereira.

A todos os nossos parabens.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Vimos aqui os srs. Visconde da Barrosa, Manoel da Silva S. Miguel, de Vianna do Castello e João Augusto de Sousa, de Braga.

—Retirou para Coimbra o nosso amigo Manoel Novaes, academico da Universidade.

—Esteve em Braga o sr. dr. José de Castro Faria, administrador do concelho.

—Regressaram a esta villa os srs. Manoel Ramos de Paula e Manoel Lopes de Carvalho.

—Em serviço de cobrança, tem estado entre nós o sr. Henrique Brochado, commerciante portuense.

—Estiveram n'esta villa os nossos patricios srs. João Baptista Pacheco, residente em Villa do Conde e Fernando Pires, negociante na Regoa.

—Encontram-se entre nós os academicos da Universidade de Coimbra, srs. Miguel Fonseca e Gonçalo d'Araujo.

—Foi ao Porto o sr. Eduardo Carmona.

—Vimos aqui o sr. Alberto de Passos Barbosa, de Famalicão.

—Está n'esta villa o sr. D. Luiz de Noronha e Tavora, nosso preado subscriptor.

Aniversarios natalicios

Amanhã—os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima e Manoel Cardoso e Silva.

Dia 19—o sr. D. Maria de Nazareth Sá Carneiro e o sr. Bernardo José de Carvalho.

Dia 20—o sr. D. Hortencia Pereira de Sousa Vianna.

Delivrança

Teve-a, com muita felicidade, dando á luz uma creança do sexo feminino, na penultima quinta-feira, a sr. D. Elvira Fernandes de Sousa, esposa do commerciante de esta praça, sr. Francisco José de Sousa.

As nossas felicitações.

Enfermos

Tem estado enferma a menina Nathalia, galante filhinha do sr. Julio Vallongo.

—Tambem está enfermo em Famalicão o nosso amigo e correlligionario sr. dr. Joaquim Alvares da Silva.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Eseriptos

Junidicos

POR LUIZ DE NOVAES

Brindou-nos es'te nosso intelligentissimo amigo e douto jurisculto com um notavel trabalho: **Contraminuta de appellação e impugnação a embargos—n'uma acção de investigação de paternidade illegitima**—um estudo bem documentado e duma investigação escripturlosa, liado por uma argumentação cerrada, concludente, esmagadora.

De ha muito que o nome do sr. dr. Luiz de Novaes está solidamente vinculado na hermeneutica judiciaria como um dos advogados mais conscienciosos e profundamente sabedores, e que, com mais tino e pericia, se

sabem orientar nas tortuosas e asperas veredas do foro, tão ericadas de cavillações e subterfugios.

Este novo trabalho, escusado é dizê-lo, vem confirmar, dum modo bem cathorico e preciso, a muita competencia, o subido criterio, os vastos e incontestaveis conhecimentos do erudito e distincto jurisculto.

... Porque o sr. dr. Luiz de Novaes não é só o advogado conhecedor e douto, que nos avassala sob o peso esmagador, mas por vezes fastiento e sem-saborão, de fortes descargas de argumentação no manejo seguro e enredado das leis. Alliando á sua copiosa erudição, um estylo puro, finamente cizelado, correctamente portuguez, elle tem o condão, bem raro nestas causas, de nos prender, de nos subjugar, de nos attrair irresistivelmente na leitura das suas obras, por mais arduo, arido e insipido que seja o assumpto.

Justiça é dizê-lo:—Entre nós, e talvez em todo o norte do paiz, não ha outro que se lhe avante nos primores da linguaem, nesse sabor caustico, preciso e tão notavelmente classico, que o colloca hoje entre os grandes mestres da lingua, que o eleva ao numero diminuto dos que bem falam, pensam e escrevem.

Com o nosso agradecimento, testemunhamos a s. ex.ª a sincera expressão da nossa profunda admiração pelos seus extraordinarios talentos.

Revista Amarella

Esta bella publicação mensal, scientifica, litteraria e illustrada, apresenta-se sempre notavelmente melhorada, com excellenes artigos sobre litteratura e sciencia, e tratando com muito criterio e profundo conhecimento as mais revelantes questões da actualidade.

Desta vez publica um **Numero Brinde**, em que são justamente apreciados os talentos e excellentes predicações do sr. dr. Manoel Ferreira Ribeiro, medico militar colonial e professor.

Assigna-se em Lisboa—R. do Arco da Bandeira, 54-1.ª.

A Revista

Com o presente numero entra este interessantissimo mensario portuense, de sciencias e letras, no 2.º anno de publicação. A ajuizar pelo brilhante roteiro que tem seguido, durante o seu primeiro anno de existencia, que sempre costuma ser arduo e difficil, antevemos-lhe e cubicamos-lhe um futuro prospero e lisongeiro. «A Revista» apresenta bellissimos artigos, firmados por escriptores de subido renome, como são, no presente n.º, Joaquim de Araujo, Manoel de Moura, dr. F. Cunha, João de Meira, etc.

Redacção e administração, R. da Reboleira, 27, Porto.

ANNUNCIOS

Marinha Portugueza NO CAVADO

O melhor recreio da estação. Azenha da Ponte, Barcelinhos. Os alugadores dos barcos ficam responsaveis pelas avarias que lhes causem.

Editos de 8 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escriptorio do segundo officio abaixo assignado e nos autos de fallencia do commerciante que foi n'esta villa, Anselmo Antonio da Costa Leite, correm editos de oito dias, contados da segunda publicação d'este, a citar todos os credores do falido, bem como os herdeiros d'este para dentro de cinco dias posteriores ao praso dos editos, dizerem ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa nos termos do art. 106 do Código de Fallencias, sob pena de serem as mesmas contas submettidas ao Tribunal Commercial.

Barcellos, 15 de julho de 1904.

Verifiquei.
O juiz de direito,
E. Martins.
O escriptorio,
Manoel Cardoso e Silva.

Vende-se

Um engenho de copos em bom uso, levando cada copo 7 1/2 litros, servindo o rosario para a profundidade de 40 e tantos palmos.

Quem pretender dirija-se a Joaquim da Silva, em Barcelinhos, largo da Ponte, para ser examinado no poço onde se acha montado.

O dito engenho tanto é movido a gado como por um cavallo.

O mesmo sr. tambem tem á venda carvão coke e pedra lousa de todas as dimensões, tanto para eiras como para sóccos e outras obras, e bancas para cosinhas.

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO
Rua D. Antonio Barroso, 99 a 101
(em frente á recebedoria)
Barcellos

REGENERADOR-LIBERAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administração do «Regenerador-Liberal», Rua D. Antonio Barroso.

Deposito de moveis e colchoaria

—DE—

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias para sala de visitas, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO
José Joaquim Pereira Villela
E SEU IRMÃO
Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

AGENTE EM BARCELLOS
João José de Sousa Martins

HENRIQUE BAPTISTA

Capitão d'infanteria

Eleições e Parlametos NA EUROPA

D'esta obra diz o eminente orador e publicista, conselheiro ANTONIO CANDIDO, em carta escripta ao auctor «...no seu livro, tam maduramente pensado, tam claramente escripto, tam profundo e opportuno nas considerações que encerra. E' um tratado de direito publico comparado, referencia e applicação ao nosso paiz. Faço votos para que o leiam e meditem os que ainda se interessam pelo aperfeicoamento das nossas leis politicas, e por que as grandes verdades, que v. diz e demonstra se não percam na geral indifferença, molle, dissolvente, com que na nossa terra são recebidos todos os pensamentos uteis e todos os planos de salvação...»

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ali os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinadas a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 500 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contaremos em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoos, Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com in-

cações para: Bons annos, Felicitação, Anisade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e multissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achá-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 785000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.